

Credores tentam adesão de 96% para acordo da dívida

JOSÉ NOGUEIRA
Especial para O Estado

NOVA YORK — Os representantes dos 14 bancos credores que constituem o "grupo brasileiro" reuniram-se novamente ontem para finalizar o acordo sobre a dívida externa brasileira. O grupo tem-se reunido semanalmente em Nova York, com uma agenda que inclui como item principal a conversão de US\$ 5,2 bilhões da dívida.

Segundo fontes do Chemical Bank, que faz parte do grupo, o principal objetivo, no momento, é conseguir a aprovação de 94% a 96% dos credores. "Neste momento, temos uma aprovação de 90%, o que é muito bom mas não o suficiente", afirmou uma dessas fontes. A percentagem necessária poderá ser atingida no início da próxima semana.

O grupo também tem se reunido com representantes do Interbank para discutir formas de finalização que incluem os chamados **exit bonds**. As sessões ocorrem nas instalações do Citibank, o principal credor, e embora não tenha sido divulgado nenhum comunicado oficial, alguns dos participantes disseram que estão satisfeitos com o andamento dos trabalhos e que provavelmente na próxima semana "alguns resultados" virão a público.



AE

Marcílio diz que saída é buscar soluções alternativas

País jamais poderá pagar tudo

BRASÍLIA — O embaixador brasileiro nos Estados Unidos, Marclílio Marques Moreira, admitiu ontem, em depoimento na Comissão de Relações Exteriores do Senado, a impossibilidade de a dívida externa brasileira vir a ser integralmente paga pelo País.

"A dívida brasileira dificilmente será paga tostão por tostão, centavo por centavo", disse, de-

pois de concordar com o senador Leite Chaves (PMDB-PR) para quem o Brasil é incapaz de suportar remessas de divisas no nível de US\$ 12 bilhões ao ano a título de juros.

É justamente esta incapacidade, disse Marclílio, que conduz o governo à busca de alternativas, como o abatimento de parcelas da dívida, **spreads** (taxas de risco) mais reduzidos e prazos maiores.